

## HABITAÇÃO E DESIGUALDADE: ANÁLISE DE UMA POLÍTICA HABITACIONAL EM UMA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA NA AMAZÔNIA

*Nome do Autor*  
Currículo do autor

**Resumo:** Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut ornare pharetra lorem, nec efficitur mi auctor in. Integer at laoreet risus, vel tempor velit. Vestibulum egestas auctor tortor, malesuada fringilla libero commodo id. Integer ante nisl, tincidunt non viverra sit amet, sodales venenatis odio. Aliquam ut scelerisque velit. Proin libero eros, interdum at est ac, pretium auctor elit. Proin vulputate felis eu porta viverra. Duis mattis nisl quis mauris bibendum congue. Nunc at pellentesque nulla. Sed quis mauris metus. Quisque finibus ex vitae iaculis rhoncus. Proin aliquet arcu vitae leo suscipit aliquet.

**Palavras-chave:** Palavra 1; Palavra 2; Palavra 3; Palavra 4.

**Abstract:** Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut ornare pharetra lorem, nec efficitur mi auctor in. Integer at laoreet risus, vel tempor velit. Vestibulum egestas auctor tortor, malesuada fringilla libero commodo id. Integer ante nisl, tincidunt non viverra sit amet, sodales venenatis odio. Aliquam ut scelerisque velit. Proin libero eros, interdum at est ac, pretium auctor elit. Proin vulputate felis eu porta viverra. Duis mattis nisl quis mauris bibendum congue. Nunc at pellentesque nulla. Sed quis mauris metus. Quisque finibus ex vitae iaculis rhoncus. Proin aliquet arcu vitae leo suscipit aliquet.

**Keywords:** Palavra 1; Palavra 2; Palavra 3; Palavra 4.

### INTRODUÇÃO

O fenômeno contemporâneo da crise de biodiversidade é caracterizado pela perda acelerada de espécies e de ecossistemas inteiros esses problemas são gerados por ações antrópicas de exploração dos recursos naturais, pois, a racionalidade atual é estruturada pelo capitalismo e se materializa em práticas (in)sustentáveis para o ambiente natural, assim sendo, para enfrentar essa realidade é essencial conectar o comportamento biológico e social, estando tudo isso interligado ao atual processo de globalização, porém, a sociedade vem passando por várias transformações, onde tudo se dissolve mais rápido que o tempo que leva para que se estabeleçam (IANNI, 2002; BAUMAN, 2007; DANTAS; MORAIS, 2008; GANEM; DRUMMUND, 2010).

Dessa forma, para conservar a biodiversidade não se pode dissociar o homem da natureza como uma relação dicotômica, ao contrário, o homem e a natureza são articulados, unificados, uma construção solidária, ou seja, são um todo socioambiental que para continuar vivendo precisa unir o ciclo natural do meio ambiente e o avanço tecnológico humano e assim se consiga o desenvolvimento sustentável. Ademais, nas novas concepções socioambientais contesta-se a ideia de que a biodiversidade seja apenas um produto da própria natureza, sem a intervenção humana, igualmente, a biodiversidade é uma construção cultural e social (DIEGUES, 2000; ROSS; BECKER, 2012; BRANCO, 2014).

Nesse contexto, o Brasil se destaca entre os países com maior biodiversidade no planeta, por isso, o Poder Público institui Unidades de Conservação (UC) como estratégia para a conservação da biodiversidade. As UC são o espaço territorial e seus recursos ambientais, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração e com garantias adequadas de proteção. Entretanto, as UC em sua grande maioria, possuem problemas de governança. Outrossim, em comunidades tradicionais esses problemas se intensificam, porque, as comunidades tradicionais possuem formas próprias de organização para ocupar e usar os territórios e os recursos naturais (BRASIL, 2000; ABRAHÃO; ASMUS; FERREIRA, 2019; AMARAL; CORDEIRO, 2022).

Porquanto, essas formas próprias de relações entre os sujeitos e o meio ambiente formam conhecimentos e vivências (práxis) que são chamados de conhecimentos ecológicos tradicionais os quais são construídos nas relações de aprendizagem experienciais cotidianas e são aperfeiçoados com o tempo e no espaço da realidade (i)material do território (AMARAL; CORDEIRO, 2022).

O território é, antes de tudo, uma convivialidade, uma espécie de relação social, política e simbólica que liga o homem a sua terra e, simultaneamente, estabelece sua identidade cultural. Nestas condições, compreende-se de que maneira o significado político do território traduz um modo de recorte e de controle do espaço, garantindo sua especificidade, e serve como instrumento ou argumento para a permanência e a reprodução dos grupos humanos que o ocupam (ALMEIDA, 2008, p. 318).

Mas, para além da convivialidade e da ligação do homem a sua terra, o território é definido por relações baseadas em aspectos políticos, econômicos, culturais e naturais. Também, o território é construído historicamente, social e naturalmente, e contém redes de distintas escalas, relações de poder, identidades e diferenças, territorialidades e temporalidades. Dentre esses e outros vários aspectos do território, nesse estudo destaca-se a territorialidade, pois, “considera tanto as questões de ordem simbólico-cultural como também

o sentimento de pertencimento a um dado território [...]. A territorialidade, por sua vez [...], se apoia sobre as paisagens” (ALMEIDA, 2008, p. 319-320; FUINI, 2014; SAQUET, 2019).

Assim, a paisagem é marca, matriz e cenário das experiências vividas, porque, respectivamente, expressa uma civilização, participa da cultura e nela nos encontramos envolvidos. “A paisagem é testemunha da sucessão dos meios de trabalho, um resultado histórico acumulado [...], das contradições e da dialética social [...], uma abstração, apesar de sua concretude como coisa material” (BERQUE, 1998; SANTOS, 2006, p. 70; MACHADO, 2012).

Destarte, essa pesquisa analisa as relações entre a gestão de uma unidade de conservação denominada Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu (REM Caeté-Taperaçu) e a conservação da biodiversidade. A REM Caeté-Taperaçu está localizada no município de Bragança, no nordeste do estado do Pará.

Nessa perspectiva, opta-se nesse estudo por uma pesquisa exploratória e estudo caso com o objetivo de coadunar os conceitos de território, territorialidade, paisagem, biodiversidade e conhecimentos ecológicos tradicionais, para dialeticamente compreender a governança da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu e sua relação com as comunidades tradicionais locais de pescadores artesanais e a crise da biodiversidade.

### *Metodologia*

Na abordagem desse estudo usa-se a pesquisa exploratória, pois, “este tipo de pesquisa objetiva dar uma explicação geral sobre determinado fato, através da delimitação do estudo, levantamento bibliográfico, leitura e análise de documentos [...] que se aplica ao método de estudo de caso” (OLIVEIRA, 2007, p. 65). Mais, a pesquisa exploratória dá uma visão geral do fato ou do fenômeno estudado, “nesse sentido, explorar um assunto significa reunir mais conhecimento e incorporar características [...] até então não conhecidas [...], afim de realizar outros tipos de pesquisa” (OLIVEIRA, 2007; RAUPP; BEUREN, 2004, p. 81).

O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico, ou complexo e abstrato, dessa forma, o estudo de caso tem como fundamento o contexto em que o objeto de estudo se situa (LÜDKE; ANDRÉ, 2018). Outrossim, o caso aqui estudado é a gestão da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu e sua relação com os conhecimentos ecológicos tradicionais de pescadores artesanais de comunidades tradicionais de Bragança.

Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. O pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo. Esse tipo de abordagem enfatiza a complexidade natural das situações, evidenciando a inter-relação dos seus componentes (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 22).

Nesse contexto, a pesquisa exploratória aqui desenvolvida parte de estudos das literaturas pertinentes ao tema, assim, foram utilizados livros, artigos, dissertações e teses que estão descritos nas referências desse artigo.

Além disso, para desenvolver esse estudo faz-se a leitura dos documentos Plano de Manejo da Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçu (PA) Volume I: Diagnóstico (ICMBIO, 2012a) e Plano de Manejo da Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçu (PA) Volume II: Planejamento (ICMBIO, 2012b), com vistas a observar se os documentos estão articulados com a Lei nº 9985 de 18 de julho de 2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (BRASIL, 2000).

Ademais, usa-se uma observação sistemática e objetiva que “pelo fato de ser planejada e conduzida em função de um objetivo anteriormente definido [...] ajuda o investigador a selecionar, entre as inúmeras possibilidades, aquelas características que transmitem a informação relevante” (DANNA; MATOS, 2011, p. 15).

Ademais, usa-se a observação com vistas a fortalecer os significados que atribuímos às coisas, para descobrir novos significados e na aquisição dos conhecimentos de determinados aspectos da realidade cotidiana, em adição, a observação permite a coleta de dados sobre uma variedade de atitudes comportamentais típicas e da subjetividade que permeia o processo de investigação dos fenômenos sociais (GIL, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2003; STAKE, 2011).

Também, usa-se a entrevista, porque, representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, nesse sentido “na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas” (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 39). Outrossim, entende-se que esse forma de entrevista não totalmente estruturada contempla as informações do sujeito na complexidade de suas expressões as quais representam de maneira significativa a sua experiência vivida cotidianamente (REY, 2010).

Nessa pesquisa foram entrevistados cinco pescadores artesanais aqui identificados por PA01, PA02, PA03, PA04 e PA05 (Tabela 1), sendo que o PA01 e PA02 são da comunidade da Vila do Cajueiro, PA03 é da comunidade da Vila do

Castelo e PA04 e PA05 são da comunidade da Vila Bonifácio, todas essas comunidades estão localizadas no município de Bragança.

Tabela 1: Perfil dos entrevistados.

Entrevistado	Idade	Comunidade
PA01	49 Anos	Vila Cajueiro
PA02	52 Anos	Vila Cajueiro
PA03	50 Anos	Vila Castelo
PA04	45 Anos	Vila Bonifácio
PA05	50 Anos	Vila Bonifácio

Fonte: Autor (2022).

Dessa maneira, segue-se a análise de dados com o uso da metodologia de análise de conteúdo a qual caracteriza-se como um método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens, e, essas podem ser abordadas de diferentes formas e sob inúmeros ângulos (LÜDKE; ANDRÉ, 2018). Nesse sentido, usa-se a interpretação.

A interpretação é uma ação de composição na qual seleciona-se descrições e as torna mais complexas, usando-se relações conceituais, dessa maneira, a interpretação é a dimensão do fenômeno descritivo enquanto percebido e vivido, assim, interpreta-se a existência, pois, o fenômeno e o discurso são de ordem simbólica, logo, ao interpretar os resultados, o pesquisador precisa ir para além da leitura dos dados, ou seja, para a estruturação dos diversos sentidos no interior do símbolo com vistas a integrá-los num universo mais amplo em que poderão ter algum sentido (GIL, 2008; REZENDE, 1990; STAKE, 2011).

### *Análise de Dados*

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut ornare pharetra lorem, nec efficitur mi auctor in. Integer at laoreet risus, vel tempor velit. Vestibulum egestas auctor tortor, malesuada fringilla libero commodo id. Integer ante nisl, tincidunt non viverra sit amet, sodales venenatis odio. Aliquam ut scelerisque velit. Proin libero eros, interdum at est ac, pretium

auctor elit. Proin vulputate felis eu porta viverra. Duis mattis nisl quis mauris bibendum congue. Nunc at pellentesque nulla. Sed quis mauris metus. Quisque finibus ex vitae iaculis rhoncus. Proin aliquet arcu vitae leo suscipit aliquet.

Ut eget lectus sed urna finibus vestibulum ac vitae mi. Vestibulum malesuada tempus ex, ut vulputate ex condimentum id. In hac habitasse platea dictumst. Suspendisse dapibus lacus commodo laoreet accumsan. Nullam congue sodales mi. Nulla ac velit quis nunc dictum convallis. Quisque non pulvinar magna. Duis dapibus sed lacus ut volutpat. Sed et massa aliquet, blandit justo at, semper ante. Quisque at porttitor velit. Vestibulum id sagittis felis. Quisque accumsan, nunc aliquet vestibulum condimentum, augue erat vulputate libero, at eleifend dolor nunc feugiat massa.

Sed at auctor odio. Integer sagittis urna eu tempus rhoncus. Nunc sed accumsan mauris, et lacinia libero. Morbi sagittis velit non tellus luctus molestie. Integer mauris dolor, aliquet vitae scelerisque sit amet, cursus quis sapien. Phasellus non metus sed sem euismod pulvinar vel sed enim. Ut luctus quam id tellus aliquam, ut fermentum quam consequat. Quisque suscipit ante sit amet leo condimentum, ultrices ornare ante commodo.

### *Discussão*

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut ornare pharetra lorem, nec efficitur mi auctor in. Integer at laoreet risus, vel tempor velit. Vestibulum egestas auctor tortor, malesuada fringilla libero commodo id. Integer ante nisl, tincidunt non viverra sit amet, sodales venenatis odio. Aliquam ut scelerisque velit. Proin libero eros, interdum at est ac, pretium auctor elit. Proin vulputate felis eu porta viverra. Duis mattis nisl quis mauris bibendum congue. Nunc at pellentesque nulla. Sed quis mauris metus. Quisque finibus ex vitae iaculis rhoncus. Proin aliquet arcu vitae leo suscipit aliquet.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut ornare pharetra lorem, nec efficitur mi auctor in. Integer at laoreet risus, vel tempor velit. Vestibulum egestas auctor tortor, malesuada fringilla libero commodo id. Integer ante nisl, tincidunt non viverra sit amet, sodales venenatis odio. Aliquam ut scelerisque velit. Proin libero eros, interdum at est ac, pretium auctor elit. Proin vulputate felis eu porta viverra. Duis mattis nisl quis mauris bibendum congue. Nunc at pellentesque nulla. Sed quis mauris metus. Quisque finibus ex vitae iaculis rhoncus. Proin aliquet arcu vitae leo suscipit aliquet.

Ut eget lectus sed urna finibus vestibulum ac vitae mi. Vestibulum malesuada tempus ex, ut vulputate ex condimentum id. In hac habitasse platea

dictumst. Suspendisse dapibus lacus commodo laoreet accumsan. Nullam congue sodales mi. Nulla ac velit quis nunc dictum convallis. Quisque non pulvinar magna. Duis dapibus sed lacus ut volutpat. Sed et massa aliquet, blandit justo at, semper ante. Quisque at porttitor velit. Vestibulum id sagittis felis. Quisque accumsan, nunc aliquet vestibulum condimentum, augue erat vulputate libero, at eleifend dolor nunc feugiat massa.

### CONSIDERAÇÕES

Os sujeitos pescadores artesanais comunidades tradicionais usuárias da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu aqui estudados dispõem de conhecimentos ecológicos tradicionais que são construídos cotidianamente por meio de representações simbólicas e percepções simbióticas harmônicas com o ecossistema local, nesse sentido, esses conhecimentos têm na sua essência a unicidade homem-natureza.

Entretanto, o ecossistema local sofre cotidianamente processos antrópicos que afetam negativamente o ambiente natural, esses processos são de natureza econômica, política e cultural, e, revelam relações de poder em múltiplas escalas as quais produzem impactos ambientais e exclusões sociais, esse é um problema na estruturada do sistema capitalista que dicotomiza as relações entre homem e natureza em escala global.

Em síntese, essa pesquisa tem uma temática complexa que está imbricada em conhecimentos interdisciplinares em múltiplas escalas, assim, o estudo aqui desenvolvido é parcial, pois, o fenômeno aqui investigado possui nuances para além dos conhecimentos científicos e dos conhecimentos ecológicos tradicionais, porque, para alcançar a sustentabilidade socioambiental são imprescindíveis o uso de outros conhecimentos para transcender a multidimensionalidade da realidade, e, assim, conservar a biodiversidade.

### REFERÊNCIAS

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local: Editora, ano de publicação.

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local: Editora, ano de publicação.